

Mankiw

Parte I - Introdução

Capítulos

1. Introdução e 10 princípios
2. Modelos Econômicos
3. Interdependência e ganhos de Comércio
(Vantagens comparativas e competitivas)

Capítulo 1 – Introdução –

- 10 princípios

10 princípios

- 1: As pessoas enfrentam alternativas excludentes e muitas vezes contraditórias ao tomarem decisões econômicas
- 2: O custo de alguma coisa é aquilo que você desiste para obtê-la (o custo de oportunidade assim chamado)
- 3: As pessoas racionais pensam na margem (na unidade ou custo adicional)
- 4: As pessoas reagem a incentivos e estímulos econômicos
- 5: O comércio pode ser bom para todos (Lei das vantagens comparativas)
- 6: Os mercados são geralmente uma boa maneira de organizar a atividade econômica (são descentralizados e oferecem geralmente menores preços)
- 7: Às vezes os governos podem melhorar os resultados dos mercados
- 8: O padrão de vida de um país depende de sua capacidade de produzir bens e serviços
- 9: Os preços sobem quando o governo emite moeda demais
- 10: A sociedade enfrenta *trade off* de curto prazo entre inflação e desemprego (Curva de Philips)

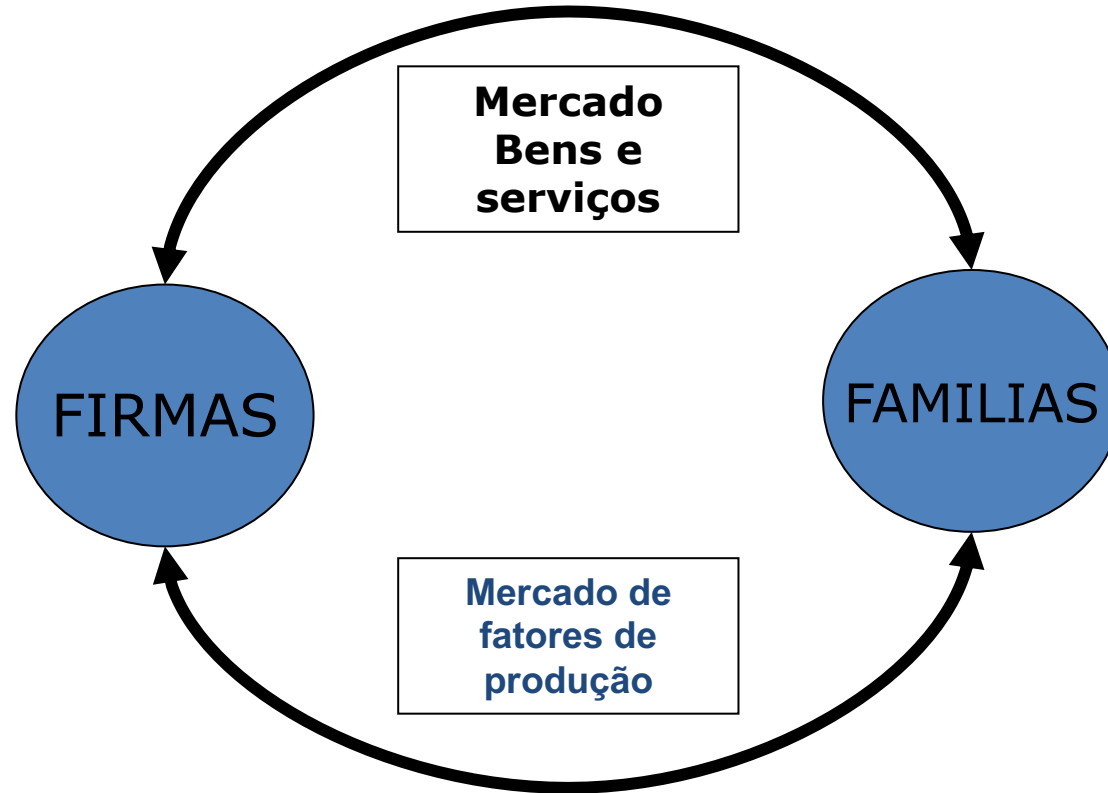
Mankiw (Cap 1) ao final dos slides, discutimos os princípios.

Capítulo 2

PENSANDO COMO UM ECONOMISTA (MODELOS ECONÔMICOS)

- Fluxo circular
- Fluxo circular modificado
- Fronteira de possibilidades de produção

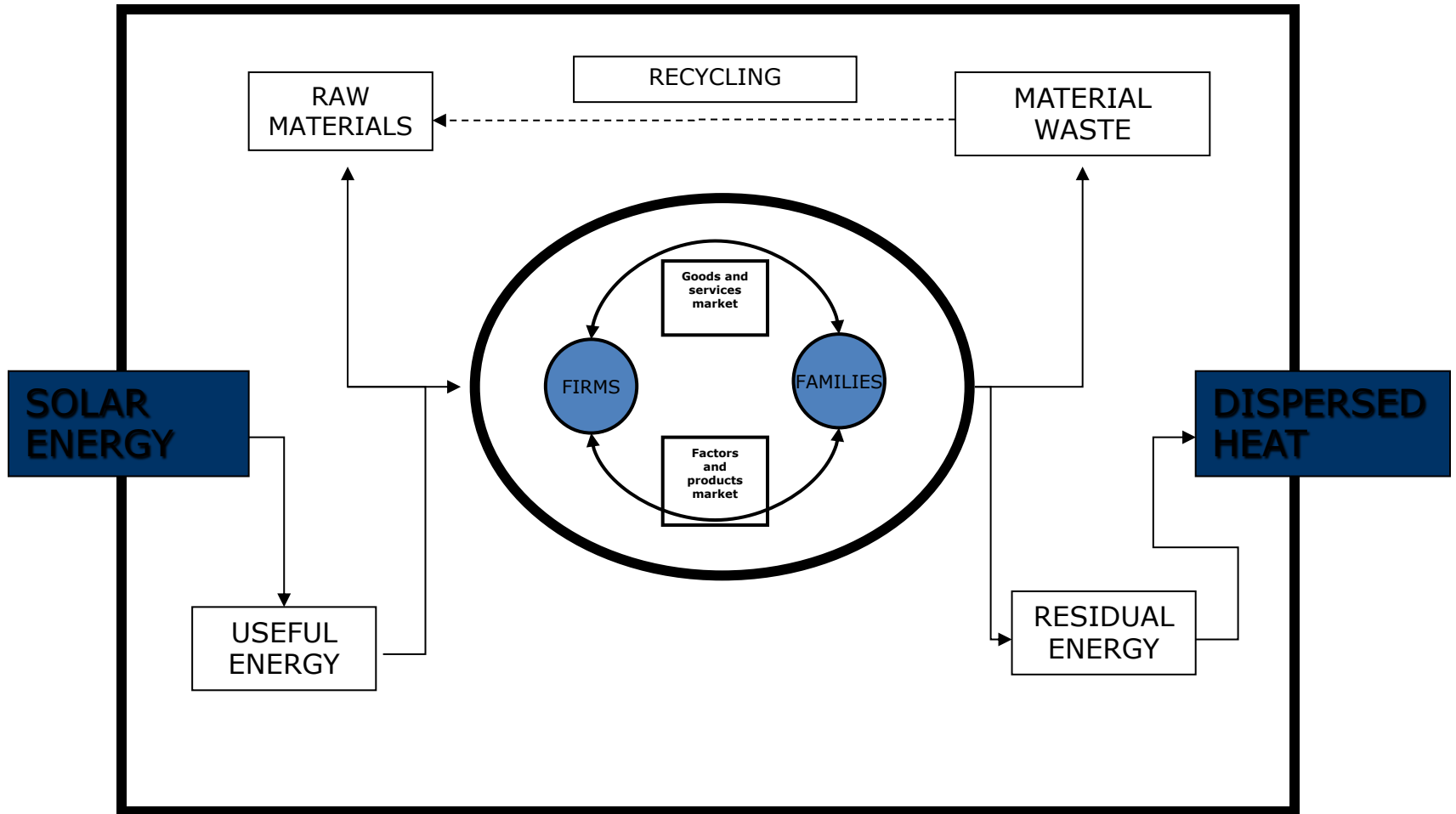
I - Abordagem clássica do processo econômico



O fluxo circular da economia é um sistema fechado que não possui relações com o meio ambiente e ignora as consequências físicas das atividades econômicas.

ECOLOGICAL ECONOMICS APPROACH

Fluxo circular modificado



$$\text{PIB} = C + I + (G - T) + (X - I_p)$$

Deficiências do indicador PIB

Inclui; Consumo (C), Investimento, (I), Gastos (G), Arracadação (T), Exportações (X), Importações (I_p)

Não Inclui :

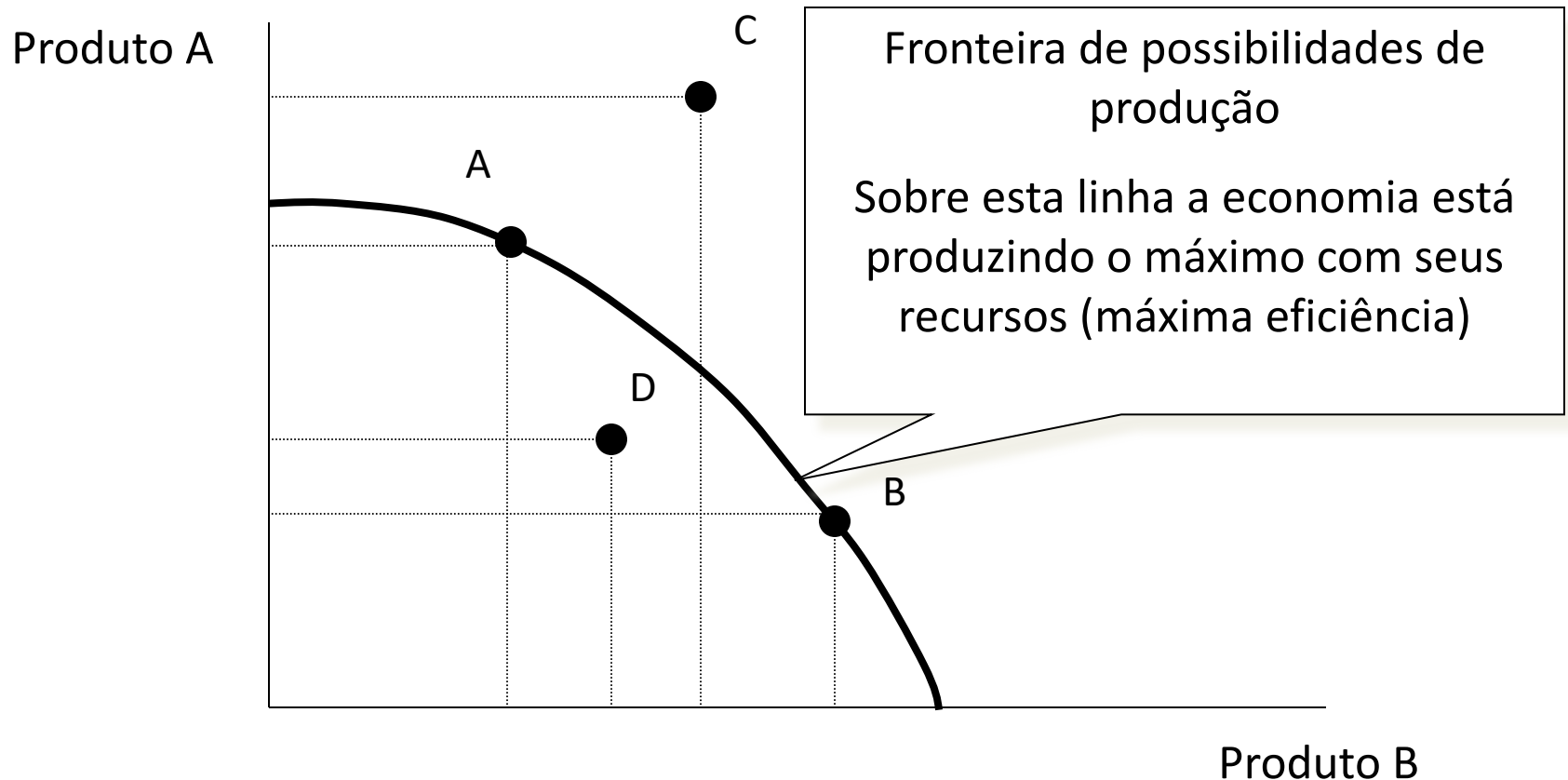
Depreciação do capital natureza

O valor de atividades não remuneradas (lides de casa)

As atividades dos setores invisíveis (economia solidária?)

Despesas de defesa e compensatórias são adicionadas e não subtraídas

II - Fronteira de Possibilidades de Produção



Conceitos associados a gráfico de fronteiras de produção

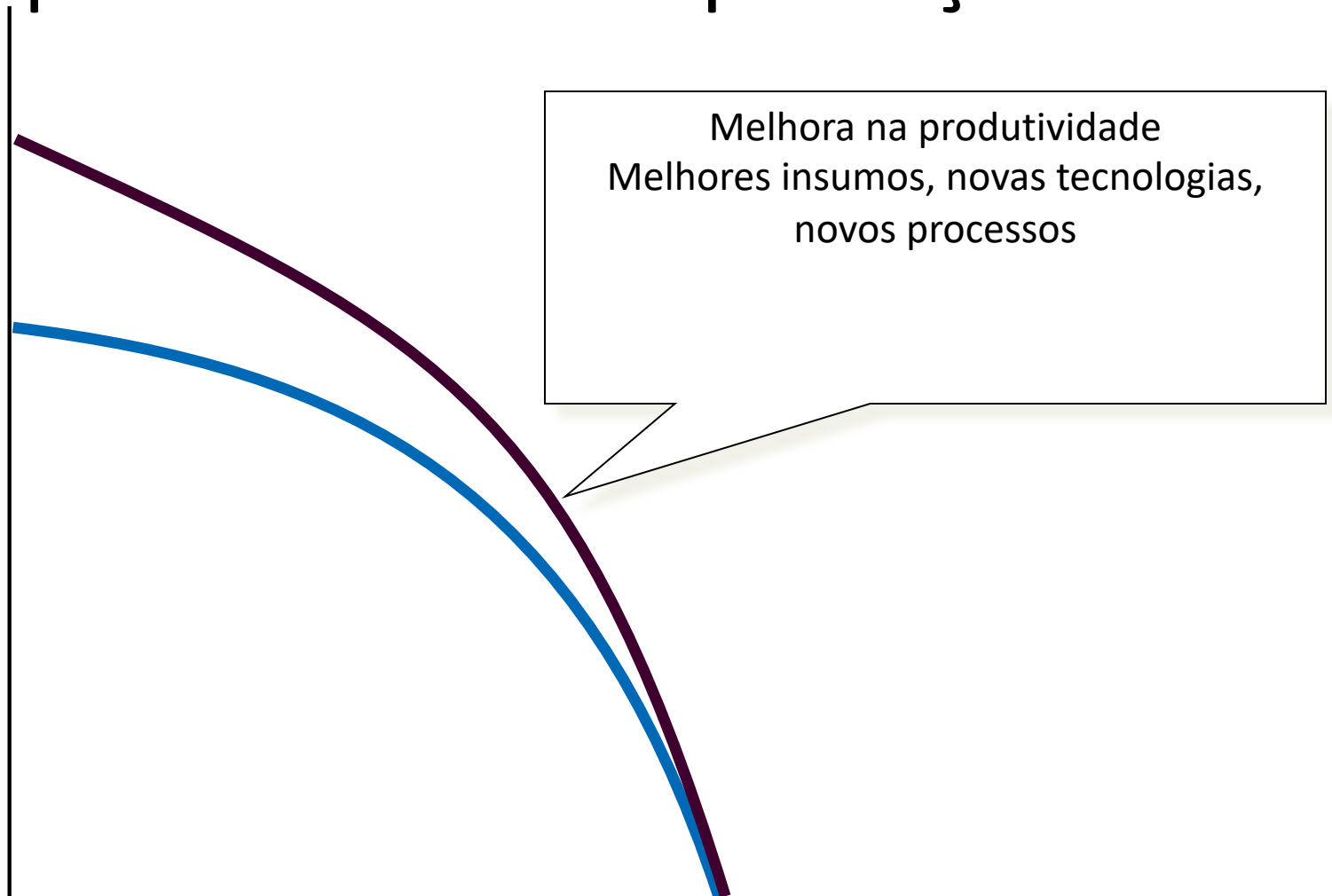
Eficiência

Compromisso (tradeoff)

Custo de Oportunidade

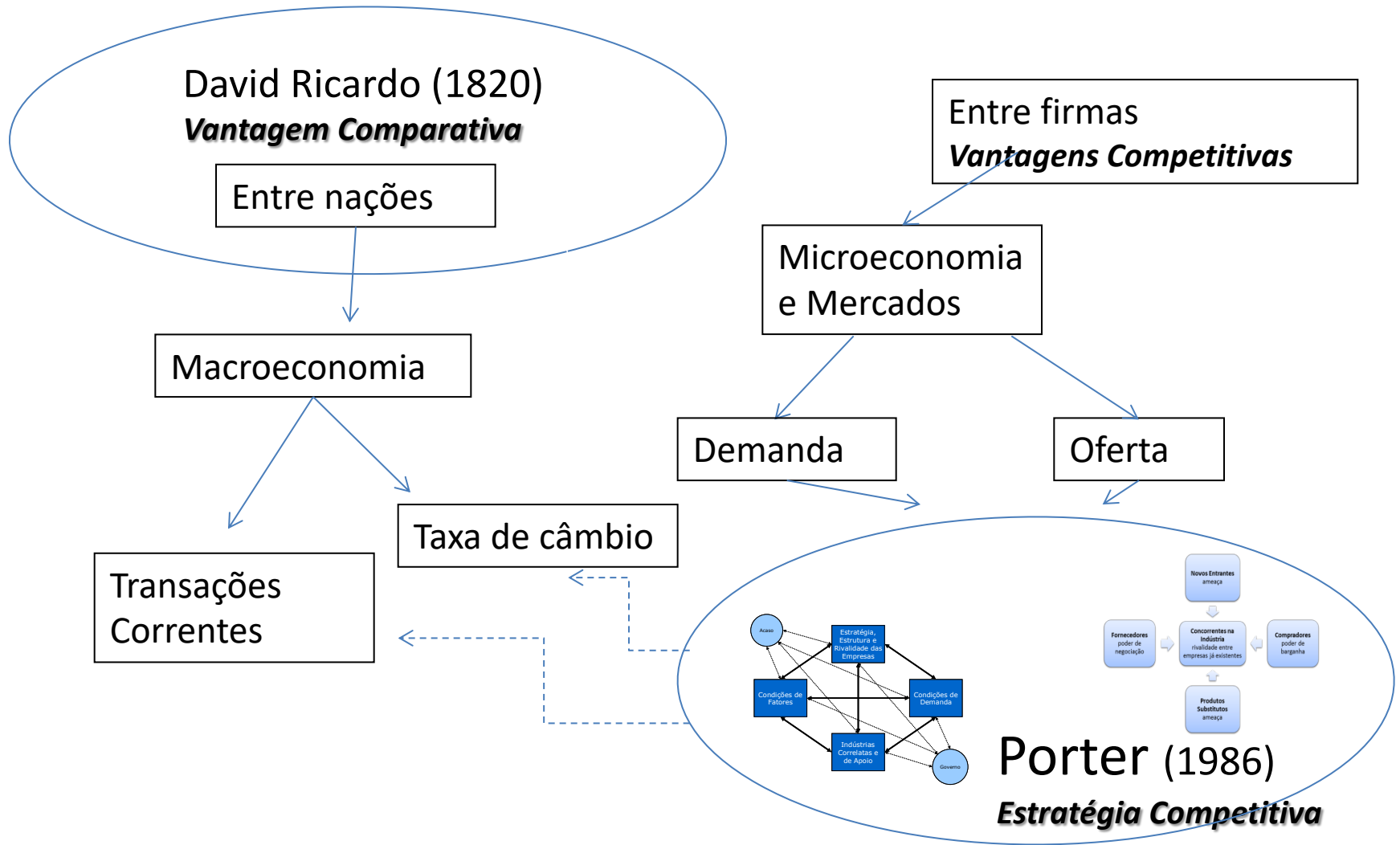
Crescimento econômico

Mudança na fronteira de possibilidades de produção



CAP 3. Interdependência e ganhos de Comércio (Vantagens comparativas e competitivas)

Vantagens Comparativas e Competitivas



Como satisfazer nossas necessidades em uma economia global?

- Podemos ser economicamente auto suficientes.
- Podemos nos especializar e realizar comércio com outros países.

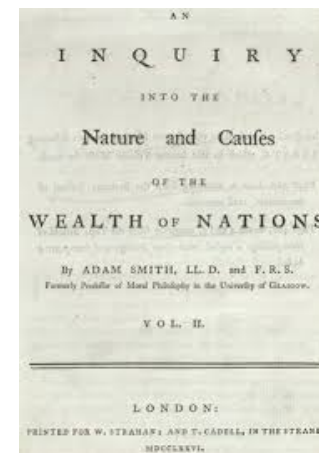


Adam Smith

Desenvolveu uma [análise do comércio entre as nações](#) no livro “**Uma investigação sobre a natureza e a causa da riqueza das nações**”

(1776)

(Original: An inquiry into the nature and causes of the wealth of nations)

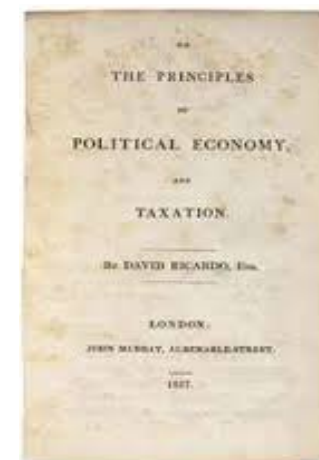


David Ricardo

Desenvolveu o [princípio da vantagem comparativa](#) na obra “**Princípios de economia política e da tributação**”

(1817)

(Original: *Principles of political economy and taxation*)



Vantagens comparativas (Macroeconomia)

- ⇒ Em economia, a teoria das vantagens comparativas (ou princípio da vantagens comparativas) explica porque o comércio entre dois países, regiões ou pessoas pode ser benéfico, mesmo quando um deles é mais produtivo na fabricação de todos os bens. O que importa aqui não é o custo absoluto de produção, mas a razão de **produtividade** que cada país possui. O conceito é muito importante para a teoria do comércio internacional moderno.
- ⇒ Na vantagem absoluta cada país se concentra em um nicho baseado nestas vantagens, beneficiando-se com a especialização em setores nos quais é mais eficiente, e comercializando os seus produtos com outros países.
- ⇒ Pela teoria das vantagens comparativas, mesmo que um país não possua vantagem absoluta, ele pode especializar-se nos setores em que apresenta vantagem comparativa.

Vantagens comparativas (Macroeconomia)

EXEMPLO: Se os dois tiverem produção única, a produção, mensurada em [Kg] água equivalente, seria: (lembramos das fronteiras possibilidades de produção)

	Produção única		Quantidade produzida		Custo de oportunidade	
	Coef técnico [min/kg]		(em 8h)		água/Peixe	Peixe / água
	Peixe	Água	Peixe	Água		
Robinson	60	15	8	32	4	1/4
Sexta Feira	20	10	24	48	2	1/2
					Vantagem comparativa do sexta para peixe	Vantagem comparativa do robinson para agua

Como ressaltado antes, o que importa aqui não é o custo absoluto de produção, mas a **razão de produtividade que cada UM possui (= custo de oportunidade interno)**, que é uma medida de produtividade (Ex: relação da mão de obra para produzir um kg de peixe ou 1 l de água).

Não interessa os recursos absolutos de cada UM, mas sim a relação dos custos de oportunidade internos entre os produtos possíveis de serem produzidos.

Vantagens comparativas (Macroeconomia)

EXEMPLO: Se os dois países tiverem produção única, o total de recursos, mensurado em [Kg/l] produto equivalente, seria: (lembramos das fronteiras possibilidades de produção)

	PRODUÇÃO ÚNICA		CUSTO DE OPORTUNIDADE		RECURSOS DISPONÍVEIS
	(em [kg] do produto)		(em [Kg] -equiv)		(em [kg] - água)
	PEIXE [Kg] <u>OU</u>	ÁGUA[Kg]	PEIXE [Kg] <u>OU</u>	ÁGUA[Kg]	TOTAL
Robinson	8	32	4	1/4	32
Sexta	24	48	2	1/2	48
Total	32	80	Vantagem comparativa do SEXTA para peixe	Vantagem comparativa do ROBINSON para água	

Sexta Feira tem uma vantagem absoluta de produção sobre a Robinson no peixe e na água. Se os países produzissem apenas para consumo interno (= capacidade de produção), SEM A REALIZAÇÃO DE COMÉRCIO, especializando-se nos produtos em que tenham vantagem absoluta interna, suas produções seriam as da tabela acima.

Vantagens comparativas (Macroeconomia)

2. Se os dois países fizerem troca (COM A REALIZAÇÃO DE COMÉRCIO), especializando-se nos produtos em que tenham vantagem comparativa, suas produções seriam as seguintes:

	PRODUÇÃO		CONSUMO		COMÉRCIO		HORAS trabalhadas		sobras HORAS
	Peixe	água	Peixe	água	Peixe	água	Peixe	água	
Robinson	0	32	4	16	0	16	0	8	0
Sexta Feira	16	8	12	24	4	0	5	1	2
	16	40	16	40	4	16			↘

Com a especialização e a troca (comércio) de produtos, a produção dos PRODUTOS continua a mesma e há mais 2 HORAS de sobras para aumentar a produção.

**SEXTA venderia peixe (4) para o Robinson e compraria água que não produziu (16) .
ROBINSON venderia ÁGUA (16) para SEXTA e compraria PEIXE (4) que não produziu.**

Se os dois se especializarem nas áreas de produção que têm o menor custo de oportunidade, ambos se beneficiarão mutuamente por meio do comércio!

UM PROBLEMA QUE VIRÁ ADIANTE É:

QUAL O PREÇO DO PEIXE E O PREÇO DA ÁGUA?

EM \$ DOLLAR

EM R\$

EM R\$/\$DOLLAR

DISCUSSÃO DA FUNÇÃO DEMANDA DE CADA PRODUTO!

E

DISCUSSÃO DO PREÇO RELATIVO E DO BALANÇO DE PAGAMENTOS!

“Competitividade” entre países?

Economistas usam “competitividade” de diferentes maneiras. Alguns economistas usam *competitividade* em sentido mais amplo e focam os fatores estruturais que afetam o médio e longo prazo do desempenho econômico: produtividade, inovação, competências etc.

Há rankings sobre a competitividade geral de países:

- WEF INDEX – Global competitive Report - World Economic Forum
- IMD – International Institute for Management Development - Oxford University Press

Economias competem entre si e podem medir sua competitividade e montar estratégias competitivas. Porém, **isso faz sentido para desempenho competitivo em atividades específicas** (Ex: Os USA não são competitivos em fabricação de máquinas de lavar e o são em computadores). Isto quer dizer que os USA são mais ou menos competitivos como nação? **Não!**

O economista (ganhador de prêmio Nobel de Economia de 2008) Paul Krugman considera que: **“competitiveness is a meaningless word when applied to national economies”**.

O declínio de certas empresas pode ser uma manifestação da realocação das velhas para as novas áreas de vantagens comparativas. **Um produto é competitivo internacionalmente se o preço de fronteira, ou seja, o preço CIF de uma importação comparável é maior que o preço de exportação FOB (considerados em uma moeda a uma certa taxa de câmbio).**

Sanjaya (2001)

Princípio 1: As pessoas enfrentam *trade offs*

- ❑ Para conseguirmos algo que queremos, geralmente precisamos abrir mão de outra coisa que gostamos.
 - Poluição e nível de renda
 - Comida e vestuário
 - Trabalho e lazer

Princípio 2: O custo de alguma coisa é aquilo que você desiste para obtê-la

- ❑ Como as pessoas enfrentam tradeoffs, a tomada de decisões exige comparar os custos e benefícios de possibilidades alternativas de ação.
 - Ir a faculdade ou trabalhar?
 - Estudar ou se divertir?
 - Ir a aula ou dormir nela?

O custo de oportunidade de um item é aquilo de que você abre mão para o obter.

“There is no such thing as a free lunch!”

Princípio 3: As pessoas racionais pensam na margem

Mudanças marginais são pequenos ajustes incrementais a um plano de ação existente.

- ❑ Estudar mais 1 hora, ou ver 1h de TV?
- ❑ Cia área vender passagem mais barata que o custo médio 15 min. antes do vôo decolar? Acima do custo marginal?
- ❑ Você aprecia menos o ultimo bombom do que o primeiro

Pessoas e empresas podem tomar decisões melhores pensando na margem.

Um tomador de decisões racional executa uma ação se e somente se o benefício marginal da ação ultrapassa o custo marginal

Princípio 4: As pessoas reagem a incentivos

- ❑ Como as pessoas tomam decisões por meio da comparação de custos e benefícios, seu comportamento pode mudar quando os custos ou benefícios mudam;
- ❑ A decisão de escolha de uma alternativa sobre outra ocorre quando o benefício marginal da alternativa supera seu custo marginal.
 - Aumenta preço da maçã → come-se mais pêra // produz-se mais maçãs;
 - Eleva imposto da gasolina → opta-se por carros menores.

Princípio 5: o comércio pode ser bom para todos

- ❑ As famílias se beneficiam de sua habilidade de comerciar com outras pessoas
- ❑ As famílias competem, mas a ausência de competição (isolamento) não traria um bem estar maior
- ❑ O comércio permite que as pessoas se especializem na atividade em que são melhores, seja agricultura, costura, construção e desfrutem de uma maior variedade de bens e serviços

Princípio 6: Os mercados são geralmente uma boa maneira de organizar a atividade econômica

- ❑ **Planejador central:** o governa esta na melhor posição para conduzir a atividade econômica, decidindo que bens e serviços produzir, quanto produzir de cada um e quem os produziria e consumiria
- ❑ **Economia de mercado:** uma economia que aloca recursos por meio de decisões descentralizadas de muitas empresas e famílias quando estas interagem nos mercados de bens e serviços:
 - As famílias decidem em que empresas trabalhar e o que comprar com seus rendimentos
 - As empresas decidem quem contratar e o que produzir.

Princípio 6: Os mercados são geralmente uma boa maneira de organizar a atividade econômica

- ❑ As famílias e as empresas, ao interagirem nos mercados, agem como se fossem guiadas por uma “mão invisível” que as leva a resultados de mercado desejáveis
 - Os preços são o instrumento com que a “mão invisível” conduz a atividade econômica
 - Como as famílias e as empresas observam os preços para decidir o que comprar e o que vender, levam em consideração, involuntariamente, os custos e benefícios de suas ações
 - Conseqüentemente, os preços levam os tomadores de decisões individuais a resultados que, em muitos casos, maximizam o bem-estar da sociedade.

Princípio 7: Às vezes os governos podem melhorar os resultados dos mercados

- ❑ Os mercados só funcionam bem quando os direitos de propriedade são garantidos;
- ❑ Ha dois motivos genéricos para que um governo intervenha na economia:
 - Promover a eficiência;
 - Promover a equidade.
- ❑ Falha de mercado: situação em que o mercado, por si só, fracassa ao alocar recursos com eficiência;
- ❑ Quando há falha de mercado, governo pode intervir para promover a eficiência e equidade.

Princípio 7: Às vezes os governos podem melhorar os resultados dos mercados

- ❑ As falhas de mercado podem ser causadas:
 - Externalidade: impacto de ações de uma pessoa sobre o bem-estar de outras que não tomam parte da ação. Ex: poluição;
 - Poder de mercado: capacidade de uma pessoa (ou pequeno grupo de agentes) influenciar indevidamente os preços de mercado.
- ❑ A mão invisível também não consegue garantir que a prosperidade econômica seja distribuída eqüitativamente. Economia de mercado recompensa as pessoas de acordo com sua capacidade de produzir coisas pelas quais outras pessoas estejam dispostas a pagar.

P8: O padrão de vida de um país depende de sua capacidade de produzir bens e serviços

- ❑ Variações de padrão de vida podem ser explicados por diferenças de produtividades entre países
- ❑ Produtividade: quantidade de bens e serviços que um trabalhador pode produzir por hora de trabalho.

P9: Os preços sobem quando o governo emite moeda demais

- ❑ Inflação: aumento do nível geral de preços da economia;
- ❑ Uma causa da inflação é o crescimento na quantidade de moeda. Quando um governo emite grandes quantidades de moeda, o valor da moeda diminui.

P10: A sociedade enfrenta *trade off* de curto prazo entre inflação e desemprego

- ❑ A curva de Philips representa o *trade-off* de curto prazo entre inflação e desemprego. Em períodos de um ou dois anos muitas políticas econômicas empurram a inflação e o desemprego em direções opostas:
- ❑ ↓ Inflação → ↑ Desemprego
- ❑ Ciclo de negócios: flutuações irregulares e altamente imprevisíveis da atividade econômica, medidas pelo número de pessoas empregadas ou pela produção de bens e serviços.